



LOPES, Thelma. Arte e memória: artistas no imaginário de estudantes de ensino médio. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Fundação CECIERJ. Técnico em divulgação científica e atriz.

RESUMO: O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar e discutir parte dos dados que integram pesquisa de doutoramento intitulada: "Integrando a percepção de estudantes à criação de peça teatral: uma alternativa de educação científica em diálogo com as artes". No recorte que aqui propomos, abordaremos a etapa na qual examinamos as respostas de 226 estudantes, obtidas por meio da aplicação de questionário. Dentre as perguntas respondidas pelos alunos, brasileiros e franceses, de 12 a 18 anos, incluem-se questões nas quais os jovens foram convidados a citar o nome de artistas, bem como identificar em sequência de imagens, atores, pintores ou bailarinos. Os dados demonstram que há artistas que permanecem na memória dos estudantes, independentemente da área de interesse, idade, ou nacionalidade dos jovens, como Leonardo da Vinci. Por outro lado, percebeu-se que a nacionalidade dos alunos foi decisiva na composição do imaginário dos estudantes. É o caso de Molière, lembrado apenas pelos franceses. Este momento do estudo proporciona ótimo ponto de partida para reflexão sobre os elementos que compõem o imaginário e a memória de jovens estudantes em relação às artes.

PALAVRAS-CHAVE: Arte & memória; arte & imaginário; jovens & memória.

ABSTRACT: This paper has as main goal to present and discuss some of the data that integrate doctoral research titled: "Integrating the perception of students to create a play: an alternative science education in dialogue with the arts." In the analysis we propose discuss the step in which we examined the responses of 226 students, obtained through a questionnaire. Among the questions answered by the students, Brazilian and French, 12 to 18, include issues in which young people were asked to cite the name of artists, as well as identify sequence of images, actors, painters and dancers. The data show that there are artists who remain in the memory of students, regardless of their area of interest, age, or nationality of the young, as Leonardo da Vinci. Moreover, it was noticed that the nationality of the students was crucial in the composition of the imagination of students. This is the case of Molière, remembered only by the French. This part of the study provides great starting point for reflection on the elements that make up the memory and imagination of young students in relation to the arts.

KEYWORDS: Art & memory, art & imagination, young students & imagination.

1. INTRODUÇÃO:

No presente artigo apresentamos e discutimos introdutoriamente parte dos resultados da tese de doutorado¹ intitulada “Integrando a percepção de estudantes à criação de peça teatral: uma alternativa de educação científica em diálogo com as artes”, na qual 226 questionários foram respondidos por estudantes das áreas de artes e ciências, com idades entre 12 e 18 anos. Aqui será explorada uma das perguntas do referido questionário, a saber: “Você poderia citar o nome de três artistas?”.

2. METODOLOGIA:

Sabemos que há “várias possibilidades de enfoque acerca do fenômeno teatral, em que o valor educacional que lhe é inerente pode ser reconhecido e analisado criticamente.” (DESGRANGES, 2006, p. 19). Desse modo, as iniciativas que buscam estreitar laços entre educação, ciências e teatros, devem ter definidos, além da perspectiva educacional na qual está ancorada e dos aspectos e/ ou conteúdos das ciências a serem explorados, a abordagem teatral a ser empregada. No campo da educação nossa pesquisa está baseada na perspectiva problematizadora segundo Paulo Freire (2001) e na compreensão, tal qual Humberto Maturana (1998), da educação como um espaço dialógico de convivência.

No que concerne às ciências, para além da mera transmissão de conteúdos, estamos voltados para a apresentação de temas científicos de forma integrada aos contextos históricos e sociais dos quais são, ao mesmo tempo, fruto e expressão, visando contribuir para a formação de visões de mundo mais plurais. Nessa direção, vamos de encontro à distinção dicotômica entre diferentes campos do conhecimento e mesmo entre ciências. Hoje se reconhece que tal distinção, por exemplo, “entre ciências naturais e ciências sociais deixou de ter sentido e utilidade” (SANTOS, 2004, p. 61).

Os participantes da pesquisa: Os alunos foram categorizados em três grupos: jovens artistas, jovens cientistas e alunos de escola pública. O grupo por nós chamado de “jovens cientistas” é composto por estudantes da “Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio” (EPSJV) e alunos que integram o “Programa de Vocação Científica” (PROVOC). O grupo de “jovens artistas” é constituído por estudantes que participam de atividades relacionadas à linguagem teatral em duas instituições, a saber: “Casa das Artes de Laranjeiras” (CAL) e “Colégio Salesiano Santa Rosa”. Um terceiro grupo integrou nosso estudo e compôs-se de estudantes que não estavam vinculados a instituições educativas, programas ou atividades voltadas para o desenvolvimento de aptidões artísticas ou científicas. Este grupo foi formado por alunos da “Escola Estadual Amaro Cavalcanti” e do “Collège Jean Jaures”. Ambas as instituições são públicas. A primeira localiza-se no bairro do Largo do Machado, no Rio de Janeiro, e a segunda na cidade de Montreuil, na França.

¹ A tese foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação de Ensino em Biociências e Saúde, no Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), na linha de pesquisa nomeada “ciência e arte”, sob a orientação da Professora Virgínia Torres Schall.

O questionário: O questionário foi composto por 22 perguntas abertas divididas em três grupos de questões: 1) sócio-demográficas; 2) de conteúdo; 3) de cunho pessoal. As respostas foram analisadas à luz do método de "análise de conteúdo", sistematizado por Laurence Bardin (1977).

3. RESULTADOS:

Ao serem convidados a citar três artistas, 92 nomes foram mencionados pelos participantes. No conjunto dos nomes, a maior parte se refere a atores e atrizes que estrelam novelas em grandes redes de televisão ou filmes hollywoodianos, bem como a cantores que se consagraram como ídolos junto ao público adolescente, tais como Justin Bieber ou Selena Gomez. Ao que parece, os alunos participantes da pesquisa associam o artista à ideia de celebridade. Contudo, a listagem é bastante heterogênea na medida em que os nomes mais citados incluem artistas dos mais diferentes estilos e épocas, como é possível verificar na figura 1. Passemos à análise destes dados

Figura 1: Artistas mais citados pelos três grupos de alunos.

3.1. Leonardo da Vinci: O homem de todas as medidas

“Leonardo da Vinci é efetivamente popular, talvez só Albert Einstein seja tão vulgarizado” (KICKHÖFEL, 2005). Nossos dados, assim como estudos voltados especificamente para a vida e obra de Leonardo, confirmam uma popularidade longa que vem passando diferentes gerações. Ao mesmo tempo, é curioso que Da Vinci (29%), um nome que associamos à imagem de “homem universal do Renascimento”, imagem esta que apesar de ser questionada por alguns pesquisadores é tão “profundamente enraizada no senso comum” (KICKHÖFEL, 2005), seja lembrado pela maioria dos estudantes, como artista.

A ideia do espírito renascentista de comunhão entre diferentes campos do conhecimento, o qual se costuma considerar não apenas que Leonardo tenha compartilhado, mas que seja um de seus maiores representantes, não é observado nas respostas analisadas. Como sabemos, além da produção artística, Leonardo criou experimentos, teoremas, elaborou extensos documentos de anatomia, produziu diversos inventos e foi responsável por vários projetos que incluíam sofisticados cálculos matemáticos. Para Da Vinci, mesmo “a pintura também é uma ciência” (VEZZOSI, 2006, p. 61). Contudo, na listagem de cientistas elaborada pelos estudantes, Leonardo foi lembrado, apenas, em 1% das respostas.

Provavelmente, a lembrança de Da Vinci na condição de artista em detrimento da atuação como cientista, se deva, em grande medida, ao quadro “Mona Lisa”, o mais notável de Leonardo e uma das pinturas mais famosas e reproduzidas no mundo todo. Atualmente no Museu do Louvre, o pequeno quadro arrasta multidões tal o fascínio que exerce no imaginário humano e dada sua importância na história da arte.

Outro aspecto a ser considerado é a excessiva especialização característica de nossos dias. Uma vez habituados a tal dinâmica de construção, e valorização, do conhecimento, os estudantes podem encontrar dificuldades na leitura e compreensão de outras formas de conhecer e estar no mundo. Em uma sociedade na qual somos capacitados para nos especializar em determinados campos do conhecimento, torna-se difícil, principalmente para os mais jovens, perceber que a formação de um sujeito pode se dar em ambientes que favorecem não as especificidades, mas a integração entre conhecimentos de diferentes áreas e o estímulo a competências e habilidades mais plurais e abrangentes. Compreender que Da Vinci foi artista e cientista ao mesmo tempo talvez não seja algo que se dê tão automaticamente, conforme poderíamos supor.

3.2. Pablo Picasso: artista ao cubo.

Picasso foi um artista inconformado com seu tempo. Iconoclasta, quebrou regras no campo da pintura e enfrentou a moral de sua época com incontáveis amores. Homem de fases, ele espatifou mulheres em tela e na vida com seu temperamento volúvel e apaixonado. A autonomia estética do pintor gerou obras que parecem antecipar visões de mundo ainda nos tempos atuais. Picasso é considerado como um “emblema da contemporaneidade” (FAGUNDES, 1996, p. 5) e seu nome está relacionado a uma pintura moderna, ou se quisermos, jovem.

Um dos mais importantes e versáteis artistas plásticos do século XX, Picasso teve vida longa e uma produção extensa que inclui além das pinturas, obras em cerâmica e esculturas. Destacou-se em diversas áreas das artes plásticas. É considerado um dos mestres do século XX e seu nome tem sido amplamente difundido por décadas. Assim, não causa estranheza o fato de constar entre os mais lembrados.

3.3. Fernanda Montenegro: A grande dama e seus valetes.

É uma trajetória que impressiona pela qualidade dos parceiros e pela abrangência do repertório. Seu trânsito sem preconceitos das comédias leves à tragédia, e das peças despreziosas às grandes realizações artísticas, é um exemplo raro de inteligência e honestidade no ofício. (RAMOS, 2011).

Em seguida, a artista mais lembrada é Fernanda Montenegro (14%). Ícone da história do teatro brasileiro, ganhou projeção internacional ao ser indicada ao Oscar por sua atuação no filme “Central do Brasil”. Ramos comenta o percurso profissional da atriz. Todavia sua atuação tanto no teatro quanto no cinema não é dirigida ao público de nossa pesquisa. Assim, deduzimos que a referência à atriz tenha se dado, em alguma medida, devido a sua atuação nas novelas televisivas e/ou ao interesse que estes jovens, como estudantes de teatro, provavelmente possuem na história da arte teatral.

3.4. Basta ser Shakespeare.

William Shakespeare (9%) consta como o quarto mais citado. Dentre os autores teatrais é, sem dúvida, um dos mais famosos e é considerado por muitos o maior dramaturgo de todos os tempos. Isso não significa dizer que

sua obra seja conhecida, mas seu nome é sinônimo de teatro e não causa surpresa que estudantes, principalmente os da área de artes, que o citaram em 11% de suas respostas, incluam o bardo em uma lista como a que foi proposta.

3.5. A mais brasileira das portuguesas...

Carmem Miranda (6%) também figurou entre as mais citadas. A imagem da artista que se projetou desde 1930 e alcançou fama mundial em Hollywood representando o Brasil, apesar da nacionalidade portuguesa, parece atravessar o tempo e chamar a atenção dos jovens, ainda hoje, talvez por seu exotismo, autenticidade e originalidade. Passados mais de oitenta anos a pequena notável ainda faz parte do imaginário coletivo dos brasileiros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O conjunto de artistas citados pertence a estilos e campos de atuação bastante distantes entre si. Estas escolhas tão diversificadas parecem ter relação com o modo pelo qual temos acesso à informação nos dias atuais: veloz e fragmentadamente. A multiplicidade de informações é tamanha que, por vezes, são memorizadas sem termos tempo de amadurecê-las ou estabelecer relações.

É oportuno também refletir sobre o número de artistas citados. No mundo da produção cultural, centenas de artistas são lançados, algumas dezenas experimentam uma carreira meteórica e em seguida desaparecem e são substituídos por outro similar. Uma canção é executada de forma incessante até que o público se canse rapidamente e consuma outra música semelhante com uma roupagem supostamente nova. Uma olhadela na lista de cantores escolhidos pelos estudantes e poderemos verificar como os artistas são parecidos entre si com algumas variações sobre o mesmo tema, como é o caso de Demi Lovato e Selena Gomez, por exemplo, musas *teen* do momento que atuaram juntas em produções da Disney.

Cumpramos ressaltar que os dados aqui apresentados fazem parte de estudo mais amplo, no qual nos dedicamos a identificar pontos de contato e afastamento entre os grupos participantes da pesquisa, cotejando todas as respostas obtidas. Contudo, o recorte explorado no presente artigo pode funcionar como ponto de partida para a discussão acerca dos elementos e razões culturais que determinam a construção da memória e imagem do artista por parte de jovens estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DESGRANGES, F. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FAGUNDES, C.E.U. **O beijo da história. Picasso como emblema da contemporaneidade**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- KICKHÖFEL, E.H.P. Leonardo da Vinci é pop? A imagem de Leonardo no senso comum e outras considerações. **Revista Scientiae Studia**. Sci. stud. vol. 3 n. 3 São Paulo july/sept. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-31662005000300008&script=sci_arttext Acesso em dez. 2011.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

RAMOS, L. F. Luiz Fernando Ramos comenta as principais peças da atriz Disponível em: Folha.com
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u566478.shtml>. Acesso out. 2011.

SANTOS, B. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2004.

VEZZOSI, Alessandro. **Leonardo da Vinci: arte e ciência do universo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.